

A MARMOTA.

Publica-se às terças e sextas (embora seja dia santo), na — **Typographia de Paula Brito** — praça da Constituição n. 64, onde se assigna a 5000 rs por seis meses para a corte, e 6000 rs. para fóra, pagos adiantados. Na. avulsos, 120 rs.

A MARMOTA.

O Governo e a Praça.

(Questão do dia.)

Correspondencia familiar entre dous amigos.

CARTA VI.

PYTHIAS A DAMON.

As reflexões que Vm. enunciou na sua segunda carta, meu caro Damon, pouparam-me o trabalho de entrar na ordem de observações que n'ella se contem. Dou-lhes o mais completo assenso e applaudo-as como as mais discretas que sobre esse ponto poderiam ser apresentadas.

Confirma-se assim a persuasão, em que estou de que a ferramenta de artista, se lhe calça as mãos, serve ao mesmo tempo para aguçar ainda mais os fios de sua intelligencia.

O que Vm. escreveu, meu amigo, conduz-me naturalmente ao centro da questão do dia, da questão incandescente, que na actualidade preoccupa os espiritos e merece carrear a attenção geral.

FOLHETIM.

O FILHO DO PESCADOR

Romance Brasileiro

ORIGINAL

POR

ANTONIO GONSALVES TEIXEIRA
E SOUSA.

(Principiou no n. 1063.)

O individuo morto não pôde tornar á vida; eis a mais horrivel consequencia do homicidio, e é que o mal feito está eternamente feito! No adulterio ha quasi o mesmo, além de envolver, quando menos, dous crimes, o perjurio, em menoscabo da fé dada em face dos altares, e a infamia lançada sobre um individuo, ou sobre uma familia inteira. Além de que, este crime pôde, mais tarde, implicar um furto, isto é, o filho de um estranho herdando de um homem, que não é seu pae, e a quem seu verdadeiro pae fez grave affronta; isto no adulterio da parte da conjuge; mas como esta possibilidade nem sempre se realisa, não a contaremos, como uma das consequencias deste crime; nem tão falto de consequencias funestas é elle,

E' facto, que todos sentem, porque a todos impressiona, que o intermediario de todas as permutas, de todas as transacções de compra e venda, se acha grandemente despreciado.

Por mais que se cansem certos individuos em sophismar a causa d'esse facto, não conseguem dissuadir aos que estão convencidos de que a origem de semelhante calamidade está na superabundancia de notas, que tem abarrotado a circulação.

Ha abi uma verdade, cujo brilho em vão buscam offuscar; porque ella tem por aliceres algarismos infalíveis, e a linguagem dos algarismos responde a quantos artificios suggeriram-se aos sophistas da situação.

D'onde provem essa superabundancia, senão dos estabelecimentos bancarios, aos quaes foi dada tão imprudentemente a facultade de emitir essas illusorias promessas de pagamento ao portador, que abi circulam?

Imprudentemente, digo, porque era bem facil conhecer que em um paiz como o nosso, onde o meio circulante consiste em papel moeda inconversivel, autorisar a creação de bancos de circulação sem a obrigação de trocar os seus bilhetes em metal, foi o mesmo que autorisar-os a desacreditar esse

que precise meras possibilidades. Sempre que se-vê o marido de uma adúltera, esta infamia é recordada; sempre que se-vê seus filhos, esta affronta vem apello! e o *patre sepultis* não serve de barreira a uma tão funesta memoria!

Trazei agora á vossa imaginação as desordens, a immoralidade levadas ao centro de uma familia, o máo exemplo para os filhos, e a immoralidade para com a sociedade, e vêde si este crime carece de alguma consequencia que não esteja desde logo no dominio das realidades?

Podemos pois concluir que os crimes mais horrorosos em suas consequencias, por irremediaveis, são o homicidio, e o adulterio! Entretanto parece que nações existem que o tem considerado como uma passageira galanteria de moços facetos, e de senhoras (a quem hoje chamamos *do grande tom*).

Todavia, o homicidio pôde algumas vezes ser justificado pela defeza da propria vida, da honra, da fazenda, &c. &c.

O adulterio porém nunca será justificavel: não obstante alguem haverá tão indulgente que queira minorar sua intensidade por causa de alguns máos tratos, abusos de alguns maridos, faltas de certos necessarios, &c, porém bem miseraveis são semelhantes desculpas, mas demol-as de barato.

Quanto á ingratião, parece que nada, e nada absolutamente a pôde, nem leveimente

meio circulante apresentando-lhe no mercado concurrentes em grande abastança.

O effeito não podia demorar-se, não podia ser differente. E foi a baixa do valor do meio circulante, em relação ao padrão que a lei estabeleceu, 40 rs. por oitava de ouro de 22 quilates.

So, pois, a causa foi essa, se o papel dos bancos motivaram esta desapreciação da nossa moeda, qual é o remedio que espontaneamente surge á mente de qualquer pessoa?

E' da evidencia, passou a ser uma das maximas admittidas pelo senso universal, que, tirada a causa, cessa o effeito. O remedio, pois, está em tirar a causa pernicioso de tão deploravel effeito.

Supprimi os bancos, porque o interesse de alguns individuos não pode prevalecer sobre os da sociedade inteiro, e quando esta reclama contra um mal que afflige a em todos os seus membros, a primeira obrigação de quem a governa é acudir immediatamente com as medidas, que atalhem o desenvolvimento do mal, o attenuem, o extinguam.

Se a suppressão não é precisa, suspenda-se, limite-se essa facultade de encher cada vez mais a circulação de notas inconversiveis. Obrigue-se a cada um dos bancos a fazer o que é essencial á existencia de todo

desculpar. Perguntai ao ingrato: — Porque depois que enriqueceste espalhabeste espinhos no amigo terreno, que durante vossa miseria vos-lava o precisado pão? — Quo responder?

Neste outro crime pois haviam incorrido os dous adúlteros: um contra o seu benefactor, e outro contra o seu bom amigo! Demais, com quanto seja indesculpavel o abandono em que o amante deixava a Laura, ella tinha dado uma triste idéa de si, e de todos os seus costumes, quando dice-lhe que com um amante havia fugido da casa paterna. A fuga de uma donzella da casa de seus paes para a de um amante, é sempre um mui feio crime. Com effeito, o jus que cada um tem á sua felicidade parece desculpar a donzella, que, ouvindo da bocca de seu pae, ou tutor, estas terriveis palavras: — Ou te-casará com F...., ou te-encerrarei n'um convento, ou carcere privado, — sabe da casa paterna para a de um bom parente, ou de um honrado depositario, até o dia de suas nupcias com o objecto do amor de seu coração, pois que se não pôde resolver a dar a mão de esposa áquelle a quem não ama, e que suppõe incapaz de a felicitar; por isso que, preciso é confessar, ninguém pôde formar a dita d'outro a seu bello-prazer.

Dicemos que o abandono em que o amante deixava a Laura era para elle uma falta indesculpavel, porque tendo essa mulher em-

o banco regular, isto é a trocar por ouro os seus bilhetes, quando ao portador assim convier.

Eis ahí o que devia fazer o governo do paiz, eis ahí o que pretende fazer, se as camaras legislativas lh'o permittem. O governo, se não se desse pressa em proceder assim, daria mostrás de incapacidade, chamaria sobre si a animadversão da comunidade inteira.

Da comunidade inteira, sim; porque contra essas providencias tão acertadas e tão necessarias unicamente levanta-se uma classe de individuos, e é a dos interessados na permanencia do mal que nos afflige, dos que auferem lucros d'essa grande vantagem da emissão concedida sem condição, sem retribuição.

A esses não pode convier que a emissão seja restringida ou suspensa. Ellos applaudiriam a indiferença que acaso o governo, esquecido dos seus deveres, mostrasse em face do soffrimento geral.

Desagrada-lhes o procedimento contrario e levantam altos gritos. Ninguém se admira de clamores taes. São os do interesse ferido em seus calculos, em suas combinações; mas do interesse egoistico, que quer ir por diante embora esmague em sua impetuosa carreira as conveniencias da maior parte da sociedade.

Bem vê que me refiro ás representações que tem sido formuladas contra o projecto em que o governo formulou o remedio ao mal existente.

Attenda bem, meu amigo, ao contexto de tuas representações; attenda ás pessoas cujos nomes são trazidas á presença dos poderes publicos e diga o que pensa a tal respeito.

Não vê que todos vão bater no mesmo ponto, a conservação da querida emissão a que certos individuos devem a sua descummal gordua? Não vê que os signatarios ou são os tuos *obesos* ou gente que d'elles pre-

cisa, porque participa dos lucros de tal emissão e constituiu-se dependente d'elles por dividas e obrigações?

Tivessem de ser dividas as classes prejudicadas pelo estado actual de cousas que vão de dia em dia emmagrecendo por manha espantosa!... Houvesse quem reunisse as suas assignaturas em petições!...

Então se conheceria quanto avulta o numero dos queixosos e portanto dos que applaudem o governo por saber cumprir a sua obrigação, dos que lhe agradecem por querer curar essa chaga saniosa que ameaça transformar-se brevemente em formidavel cancro.

Ao clamor que se levanta da parte de tantos afflicto da situação presente, á evidenciados soffrimentos que estão patentes e comprovados pela maneira mais irrefragavel, busca-se responder com uma objecção de singular natureza.

Os sophistas repellidos em todas as posições, derrotados em campo raso e na estacada, acastellam-se no fragil baluarte d'essa objecção.

Reconhecem afinal que a medida é boa, mas ponderam que a occasião é má, porque a produção do paiz tem escasseado, porque a Europa arde em guerra, porque....

Isto quer dizer « Conservai as cousas no estado actual, deixai os bancos augmentar a enchente do papel inconversivel, consenti em que o meio circulante vá baixando até que a sua desapreciação equivalha a 50 ou 60 por 100. Então, sim, deveis cuidar de remediar a guerra estará acabada, a produção do paiz terá crecido ».

Sim, meu amigo, é uma verdade. Se a desapreciação ou que vai descendo o meio circulante não deparar um obstaculo poderoso e energico, voltaremos a esses tempos calamitosos em que 50 mil réis em papel equivaliam a 20 em ouro, em que se calculava commovente os preços em moeda forte e em moeda imaginaria.

este:—Ella trahir-me-ha algum dia, como hoje ao seu marido ou ao seu amante. E da parte della:—E' um homem que me aconsella ao crime, que destrua a minha reputação, logo é um infame. Demais, ou elle ama-me, ou não; se ama-me deve amar a minha reputação, o meu socego, meu bem estar e a minha honra; mas elle que me aconsella a deshonra, logo me não ama, e então busca-me guiado tão sómente por um sórdido defeito. Emfim, quando o meu crime for descoberto elle por-se-ha a salvo, e a mim ficará a affronta, a vergonha, o horror dos meus crimes e quem sabe se a morte!

Nem se-opponha a esta razão o-poder do segredo; e podemos estar certos que muito mal vai quem muito se-fia de um segredo: além de que não ha segredo em negocio algum sobre a terra, quando esse negocio é sahido por duas pessoas.

Quanto ao dizer o amante que acreditava conspirar unicamente contra um marido não amado por sua mulher, e não contra seu bem-feitor, miseravel desculpa era, fosse ou não amado della; e que lhe importava? elle havia sempre conspirado contra o seu amigo!

O que é verdade é que, passados os primeiros momentos do entusiasmo de amor, os crimes commetidos durante essa terrivel crise de illusões, asoberbam aos olhos dos que já pensam a sangue frio, com horrorosas côres, e debaixo de hediondas fórmias; e uma

Chegados a esse extremo a que estaremos reduzidos? O que será das classes que vivem de vencimentos fixos, de jornaes marcados de salarios determinados em contractos!...

E cruza no entanto o governo os braços e olhe impassivel para tudo isso! Mas espere pelas tempestades da desesperação publica que surgirão de todos os rumos e virão punir a sua criminosa indiferença.

O remedio que o governo pretende dar ao flagello, que nos está lastimando, é, Damon, o mais opportuno assim como é o mais acertado. Adial-o para d'aqui a alguns annos ou ainda para d'aqui a alguns mezes importaria o mesmo que deixar o incendio, que principia, assenhorear-se do edificio interno, para apagal-o então; seria o mesmo que, em vez de cauterisar desde logo a ulcera, consentir que se converta em cancro, que occasione a gangrona.

PYTHIAS.

Rua do Ouvidor.

Um velho afflicto e desesperado fallou-me assim:

« Não se deve passear com mulher e filhas pela rua do Ouvidor! »

« Não torçam o sentido das minhas palavras, o que digo refere-se a negocios de algeiboa. »

« Dante escreven na porta do seu inferno « não entra aqui a esperança; » podia-se escrever na entrada da rua do Ouvidor— aqui chucham-se os cobres! »

« A rua do Ouvidor é uma rua diabolica attentatoria e inimiga da economia das algeibeiras! »

« Para mim é a peor rua da cidade, acho mais formosa a rua de Matapereos! »

« Alli apanha-se o dinheiro como o caçador prende os passaros nos laços que arma no caminho! »

« E' uma rua diabolica! »

« De noite está illuminada que parece

vez apparecendo a reflexão sobre esses crimes, o amor então já é muito difficil!

Eu bem sei que alguém haverá de uma alma tambem formada que negue uma possível credibilidade nos crimes desta mulher; mas cumpre o não conhecer o de quanto é capaz o coração humano para negar-n. Observemos de passagem que, quando uma mulher chega a ser perversa, não ha crime por horrroso que seja ante que recue o seu empenhado coração: isto é raro, é bem verdade, mas tem acontecido. Indubitavelmente o numero dos homens máos é sobremodo maior que o das mulheres, ninguém o poderá negar; mas ninguém poderá igualmente negar a asserção que avancei antes sobre a perversidade de uma mulher, endurecida e já muito familiarizada com o crime.

Laura era, pois, uma mulher cruel (talvez porque tinha aprendido a-sel-o!)... tinha mesmo um genio infernal, e era vingativa. Deixaria ella impune o seu falso amante, o complice de seus crimes, o homem que abandonava? Ficariam sem vingança a dor e o ultraje que acabava de soffrir! Por sua vontade, não. E que fará ella?

Meia hora depois da retirada do amante, um viajor nocturno devora caminho, a longos passos, da Copa-Cabana para cidade: ao entrar em uma pequena mata, ouve-se o estrondo de um tiro, e o viandante tomba ferido e moribundo... O assassino foge, segundo de-

modernida sido arrastada a toda sorte de crimes por esse malvado, justo era que dali em diante mutuassem suas sortes, e todas as consequencias de seus crimes. Além de que, quando um criminoso convicto soffre a flagellante idéa de seus crimes, o remorso o mais cruel, e que mais horivelmente mastiga a sua consciencia é a compaixão dos que ignoram seus crimes; porque elle sabe, e sabe muito que essa compaixão é a ingenua filha de uma alma boa, que vive na ignorancia desses horridos feitos, e que essa pessoa compadecida, sabendo os seus delictos, bem que não retirasse a sua compaixão, ou antes piedade do criminoso, que soffre, diria comtudo em sua alma:—Soffre a pena de seus delictos... Deos é justo!—Deste modo só á compaixão de seu amante, verdadeira compaixão, era a unica a que Laura devia ter direito e elle á della, sem a mazela das cruentas furias do remorso: mas á sorte dos malvados é tão desgraçada, que ligando-se, e amando-se todos os semelhantes, estes se ligam, e jámais se-amam, e antes quasi sempre se-aborrecem interiormente!

E na verdade, se uma mulher casada, se uma mulher que ama pensasse cinco minutos antes, uma de aduiterar e outra de trahir, certo não haveria aduiteras, nem tão pouco perfidas; porque o pensamento que deve logo assaltar é espontaneo em ambos os culpados: da parte do homem que aconsella ao crime,

um salão de baile. Allí vê-se uma loja cheia de vestidos; parece o guarda-roupa da rainha Izabel de Inglaterra, que possuía dous mil vestidos!

« Minha mulher com um sorriso, que sem duvida alguma foi inventado por Eva quando queria pedir alguma cousa a Adão, me diz baixinho:

— Aquelle vestido estava proprio para o baile do nosso compadre!

— Pois a minha carteira ó acha muito proprio!

« Mas lá compro o vestido.

« Primeira bomba que leva este seu criado.

« Allí vê-se uma casa atopetada de joias, parece uma mina de brilhantes; lá está um collar tão rico como o que o Cardeal de Rohan comprou para dar a condessa de Lamotte.

— Papai, aquelles brincoes estão bonitos, parecem com os da prima Carolina; se eu tivesse uns brincoes assim!

« E lá se compram os brincoes, e eu levo segunda bomba!

« Mais adiante está uma loja de rendas, que poliam servir de enfeites a uma rainha!

« Ainda allí vê-se uma casa cheia de flores que parece um jardim!

— Papai, aquellas flores concordam com as fitas do meu chapéo!

— E não concordam com a minha almeira!

« Mas lá compro as flores, e este seu criado leva terceira bomba!

« Vê-se allí uma loja cheia de cabelleiras, de mascaras e bigodes; meio mundo acharia acolá barbas e cabellos para disfarçar-se!

« E ainda este seu criado chupa uma bomba comprando uma cabelleira!

Que rua de tentação
E' a rua do Ouvidor,
Vê-se allí feitiçarias;
Que enganam o comprador.

pois se-soubes, e o assassinado exclama com voz fraca: — Eu morro... Deus é justo...

Ao mesmo tempo um rebuçado, coberto com um grande chapéo, chega-se ao moribundo, e com voz medonha lhe-falla: — Florindo, deces-te bem: Deus é justo, Florindo, Deus te-perdoe!.. E fazendo brilhar a luz de uma lanterna furta-fogos, acerescentou em sua voz natural: — Conheces-me? O moribundo encara-o, solta um grito de horror e de espanto, e expira...

CAPITULO X.

A MINHA PONTARIA FOI MORTAL.

Quando no fundo dos bosques julgamos que são as urvores os nossos unicos companheiros, nós somos, sem o saber, espreitados por olhos que vêem. Quando em nossa propria casa acreditamos estar a sós, ou com um fiel amigo, um ouvido inimigo nos escuta. Entre a escuridão da noite divagam phantasmas vigiadores, que revelam ao dia todos os mysterios da noite. Não ha, pois, sobre a terra occasiao, nem tempo, nem lugar que seguros nos sejam.

Ficamos ao facto de todos os acontecimentos passados; estamos senhores de todos os segredos de Laura; conhecemos o seu amante, e os crimes produzidos por esse nefando amor. Agora resta-nos saber quaes novos successos levaram a morte e a punição ao muito culpado e assaz punido Florindo.

Deixamos Laura na sua alcova cheia de furor, tendo visto fugir-lhe o seu refalsado

Eu gosto de S. Christovão,

E da rua do Atterrado

Mas se vou á dô Ouvidor

Fico logo incommodado!

« Acolá vê-se uma casa cheia de bonecos e animaes; parece um museu. Lá está um gato lavando a cara, um cão beijando outro, um macaco tocando gaitona!

« Se alguma mulher da rua visse aquella bicharia, diria que tudo aquillo era feitiço e arte de feitiçeria!

— Papai, eu queria aquelle boneco para dar a mano Jua!

« E lá vai o meu ultimo vintem, comprando o boneco!

« E aqui estou com a minha carteira vazia e batida como um chapéo de pasta!

« Ah! para que não se supprime das Freguesias da cidade a rua do Ouvidor!

Seria preciso possuir a fortuna de Lord Duque de Buccleugh, que tem 288 contos de rendimento por anno, para passear todos os dias com a mulher e filhas pela rua do Ouvidor!

« Não levo mais a minha mulher e filhas á rua do Ouvidor: só o farei se a minha ametado começar a vor menos do que vê agora. Quanto as minhas filhas, só irão aquellas, que a pouco tiverem deixado o berço e o cinto; ou então só irei a essa rua diabolica com toda a familia, quando este seu criado for Lord inglez e rico como o Marquez de Bridgewater!»

Apoiado, muito bem, exclamei eu cumprimentando o velho, como se elle tivesse feito um discurso na Camara dos Deputados!!!

A. A.

ARTE DE GOVERNAR AS MULHERES.

QUARTA PHASE.

DEPOIS DE MÃE.

(Continuação do numero antecedente.)

Está allí deitadinho no seu berço ou

amante, pois bem. Laura não divaga por muito tempo incerta sobre o partido que deve seguir; ella escreve uma pequena carta, e por um seu escravo a-envia ao seu destino; era muito perto. O escravo vê-a, segundo as ordens de sua senhora; elle chega, entrega a carta a quem ella era remittida, e pouco depois um homem é introduzido á presença de Laura.

— Apenas recebi a vossa carta, senhora Laura, em que me-mandavas chamar, e com pressa, vim satisfazer-vos.

— Obrigada, Sir. Marcos: os momentos fogem, e eu quizera aproveitá-os...

— Então fallai.

— Haveis de estar lembrado que a todas as vossas amantes cartas a mim dirigidas sempre vos-respondia, que motivos occultos me-impediam de arrecabar os vossos obsequios?

— Bem me-alembro.

— E si hoje fôr mister um sacrificio para que sejam destruidos esses motivos?

— Eu o-farei.

— Si houver um grande embaraço?

— Saberei destruí-lo.

— Si fôrem difficuldades de vencer?

— Não ha difficuldades para amor.

— Si fôr preciso um crime?

— Os bons fins justificam os máos meios.

— Si a vida de um homem?

— Todos têm direito á sua felicidade, ainda mesmo á custa da existencia de outros.

« sorrir-vos o vossó pequeno cherubim, e vós junto dellé, vós contemplais com prazer, com orgulho em vossa obra. Ora o levantais em vossas mãos, probalgando-lhe toda a ternura de um coração de pai; ora o fazeis saltar em vossos joelhos, formando mil conjecturas sobre o futuro desse rebentão, que deve perpetuar a vossa familia; e a cada gesto seu lhe decifrais um instincto, ou, si o quereis, um gosto, uma inclinação. Pelo modo com que elle move os seus pequenos bracinhos; lhe attribois o gosto pelas batalhas e lhe augurais o commando de um exercito; nesse mesmo interim elle põe-se a chorar de um modo á fazer-vos arrebrantar o timpano, e dizeis: « Será um grande cantor que pelo menos ganhará uns cem mil francos por anno. » Alguns mezés depois si o Sr. loiz tiver uma feliz denção, modifficareis ainda as vossas esperanças sobre o seu futuro exclamando: « Estou decididamente convencido que a sua vocação será de dentista. » Enfim, não sois mais homem, não sois mais marido; sois pai com todos os seus prejuizos, com todas as suas fraquezas, e assim enlevado pelas doces delicias do vosso novo estado, já nem pensais em resguardar a vossa auctoridade marital dos immensos abalos porque passa.

Anais vos observa, vos espreita. Como mãe, ella nesse momento não é menos feliz do que vós; e como esposa sua alma se expande e intimamente envia ao SENHOR mil acções de graças por lhe haver concedido aquelle adoravel auxiliar, que terá de ajudal-a mui poderosamente a destruir vossa autocracia conjugal e a trocar o vosso sceptro por um bordão. Dalta, ás occultas amola a sua tesoura e aguarda o momento proprio para cortar a vossa loura cabellereira.

Quanto a vós, entre duas afecções, a de pai e a de marido, por um momento vos esqueceis da primeira para lançardes um golpe de vista retrospectiva, medindo toda a grandeza da usurpação que sobre vossas prerogativas

— Pois bem, o motivo que me-impede aceitar as vossas offertas, senhor Marcos, é Florindo...

— Florindo! e como?

— Esse homem havia me-prometido desposar-me, pouco depois que eu enviuvei; e agora tendo-me comprometido, abandonou-me infamemente.

— E o que é preciso fazer?

— Que esse homem, a quem hoje odeio, deixe de viver.

— Hoje mesmo. Onde está elle?

— Muito perto d'aqui: neste momento caminha para a cidade...

— Neste momento deixará de viver: e ao depois?..

— O amor e minha gratidão.

Eis-aqui uma espingarda, polvora e balas.

Marcos recebeu este terrivel presente, pejou a funesta arma com a morte e sahi: pouco depois Florindo não vive!

Marcos tendo cumprido a sua palavra, voltou aos braços de Laura, como um homem que acabava de descarregar-se de um enorme peso, e que vinha repousar tranquillo nos braços de uma virtuosa esposa ou fiel amante. Allí não havia indicios de dor, nem do mais leve remorso!

E' para admirar a promptidão com que este homem horrivel recebeu, e com gosto esta tão execranda commissão.

(Continúa.)

tem ella feito. Mas depois, como um hor. em que tem consciencia de suas forças:

—Alguns dia, dizeis, restabelecerei em tudo isso a devida ordem; algum dia, quando me achar disposto, darei á minha autoridade, hoje comprometida e quasi eclipsada, toda a sua força e brilhantismo primitivos.

Ah! tomai sentido, ó homem forte! não descanseis em vosso poder: vede que a revolta, já fortalecida por algumas victorias pode um dia dizer: *Agora é tarde!* velai, velai, constantemente, sempre, sem descanso. A hesitação é um perigo. As armas com que vos combatem são mais temíveis quanto vos parecem inofensivas, e, o que ainda é mais, quanto vos parecem cheias de encanto e de atractivos; acariciando matam-vos o coração; fazendo-o pulsar de alegria, de ternura e de amor abrem-lhe outras tantas feridas, e aniquilam para sempre a vossa vontade, o vosso poder e o vosso prestigio. O famoso Annibal não foi vencido em Campa senão por aquellas armas.

Emquanto sobre os joelhos balanceais o vosso interessante filhinho, contemplando-o com alegria, sentis o tinar da sineta, que puxam. Maldito o importuno que vos vem distrahir de vossas occupações paternaes! Anais percebe o effeito desagradavel que em vós produziu o visitante; mas como esposa condescendente, para não terdes o incommodo, vai ella mesmo saber quem bate.

Volta logo depois com um papel na mão; aproxima-se de vós e mostrando-vos esse papel, com ingenua simplicidade, que serve-lhe para occultar o temível trama que acaba de urdir, vos diz:

— Meu amigo, queres pagar agora esta conta que trouzeram-te?

— Este massante não podia vir em outra occasião? retrucas. Dizo-lhe que volte, que eu não estou em casa.

Porém, meu amigo, o que custa te levantares e abrir a tua secretaria?

— Custa-me muito, e demais meu filho não quer. Não é verdade, ioid, que não queres que eu te deixe?

— Isso não é razão para não pagares já. *Da-me as chaves* da secretaria: diz ella mostrando a maior indifferença do mundo.

— As chaves!.. repelis, apesar vosso, enrugando a fronte.

— *Eu mesma* tirei o dinheiro e paguei áquelle impertinente.

E como para apoiar tão simples proposição de sua mãe, vosso filho, já complice d'ella, dá-vos um encantador sorriso, com que vos seduz, vos subjuga e faz com que distrahidamente deixeis apoderarem-se de vossas chaves.

Fraqueza imperdoavel, insudita imprudencia, cujas horríveis consequencias não tardareis a sentir. Anais uma vez de posse dessas chaves não mais vol-as entregará.— Não são ellas que abrem as portas do santuario onde existe o magico talisman, por meio do qual pode-se satisfazer todos os caprichos, todas as vontades? Quem ante vós ainda se humilhará? Vossa mulher? pensais que ella ainda servir-se-ha de manhas para obter o que lhe lembrar a sua phantasia? Não; agora abrirá simplesmente a secretaria, e á vossa vista, ás vossas barbas, dirá:— Tiro com mil réis; ouves, meu amigo? é preciso pôr outros em seu lugar.

Ah! commettestes uma grande impruden-

cia. repito; si, como general, fosses tão inhabil, pagaríeis bem caro o vosso erro.

Só vos comprou agora estudar o que deveis fazer para de novo firmar os verdadeiros alicerces de uma autoridade tão gravemente comprometida. Estudai, estudai bem.

(Continúa.)

TUDO QUE AMEI.

Tudo que amei, qu'en sonhei com vida
Dous dias não durou!
Foi a sorte cruel que tão imiga
Meus sonhos enlutou!..

Deixastes bella virgem só no mundo
Chorando a tua ausencia,
Aquellô a quem fauste seus des-ros
Ligados á existencia!

Agora só me resta o pensamento
Na estrada da razão!
Medindo o triste mareo de existencia
Da fragil duração.

Não quero mais ouvir na minha lyra
A saudosa canção!
Quero evitar emoções tão tristes
Ao pobre coração!

Quero sómente que os meus olhos vejam
A obra de meu Deus!
Contemplando o seu rosto gracioso
Entre as nuvens dos céos.

DESAPONTAMENTOS.

Comprar de proposito um jornal para ler
um artigo que muito vos interessa ou que
vos diz respeito, o chegando em casa en-
contrar justamente a parte de que se trata
lacerada ou em branco por defeito da
prensa.

Note-se que na typographia era aquelle o
unico jornal que havia.

* *

Uma thesoura com muitos dentes e uma
mulher sem nenhum.

* *

Passar uma noite em claro, sempre jogando
e sempre perdendo, e no outro dia, ao
retirar-vos terdes de affectar um sorriso,
que denote o pouco caso que fazeis da
quantia que perdestes.

* *

Fazer uma longa viagem, á noite, por
pessimos caminhos, sendo os cavallos quei-
xudos e estando o cocheiro embriagado e
as mulheres, que comvosco vão, atterradas.

* *

Ir a alguma das camaras com urgencia
fallar ao padrinho e justamente encontrá-lo
com a palavra e prestes a fazer o seu discurso.

Anecdota.

DESPEDIDA DE UM MINISTRO DO CULTO A SEUS PAROCHIANOS.

O celebre orador Stenley ao retirar-se
do curado de Newburg, terminou o seu
ultimo sermão com estas palavras:

« Creio já vos ter provado as tres pro-

posições do meu discurso, isto é: 1.º Que Deus não vos ama; 2.º Que não vos amais uns aos outros; 3.º Que já perdestes a fé. Uma reflexão basta para levar estas tres verdades ao mais alto gráo de evidencia.

Se Deos vos amasse, ter-vos-hia castigado pelo preceito que diz: *Quos amat Deus castigat*. Ora, o céo me é testemunhal desdo que me acho entre vós não se tem feito nem tres enterros; logo, Deus não vos ama.

« Se vós vos amasseis daríeis filhos ás vossas mulheres; ora, ainda não houve dois casamentos nem dous baptizados, desde que presido a este curado; logo, não vos amais.

« Enfim se ainda vos restasse alguma fé, eu não me teria visto na necessidade de vender os meus moveis; tantas vezes tenho precisado de dinheiro e nenhum de vós ainda confiou-se em mim para emprestar-me se quer um *scheling*, e isto porque já perdestes a fé!

« Assim, filhos dogenerados, inimigos de vós mesmos, homens sem fé nem caridade, se no meu successor não tratardes melhor do que me haveis tratado, todos ficareis condemnados. Adeus! »

Charadas.

Com o meu todo agasalho o corpo teu... 2
O nariz te regalo com fatura..... 2

CONCEITO.

Sósinha, branca sou, mas misturada
Eu me torno da cor da noite escura. *

Esta santa virtude tão sómente,
Nos vigora e faz crer na salvação..... 1
Sendo base essencial da liberdade
Sem mim não póde haver religião .. 1

Phantasticos prazeres, loucos, loucos,
Que á vida quasi sempre causam damnos,
Illusorios amores e traições,
Miseria e vicio—tudo em mim se aponta:
E quem placida paz quizer gosar
Deve longe de mim ir habitar.... 3

CONCEITO.

Todos a querem, todos a desejam,
Muita gente se cansa em procural-a;
Mas se custa chegar a possuil-a,
Mais difficil é talvez saber gozal-a.

José Belmiro.

Os Jesuitas.

O Dr. Godinez tem publicada a sua obra, intitulada « Os Jesuitas. » Esta obra mostra os meios pelos quaes a Companhia de Jesus subio ao poderio, chegando a dominar os povos e reis; imperando na propria corte de Roma; e como a sagacidade do eminente estadista Marquez de Pombal logrou a completa e instantanea destruição da terrível sociedade, exigindo do Papa a Bulla de extineção. Vende-se nas lojas dos Srs. Paula Brito, Laemmert e Garnier.

Praça 2.000 rs.

Typographia de Paula Brito
64 — Praça da Constituição — 64